

## MAR de caminhadas

O Rio de Janeiro é o tema do 3º andar do pavilhão de exposições do Museu de Arte do Rio – MAR. Seu caráter histórico – voltado a um período, um lugar, um personagem, um contexto – intenciona convidar os visitantes, cariocas ou não, a conhecer e reconhecer histórias sobre a cidade e o estado do Rio de Janeiro. Histórias por vezes esquecidas, ou ainda por serem contadas.

É o que agora nos apresenta *Dja Guata Porã: Rio de Janeiro indígena*, um caminho por entre a história e a contemporaneidade das culturas indígenas nesta região do Brasil. Concebida de modo participativo, a partir da vertebral colaboração de povos, aldeias, movimentos e indígenas que residem no estado ou na capital carioca, a mostra é fruto de diálogos conduzidos entre 2016 e 2017 pelas equipes de curadoria e de educação do MAR, que contaram com a contribuição de pesquisadores, curadores, arquitetos e designer convidados. Em seu processo de criação, *Dja Guata Porã* tem experimentado modos não convencionais de construção de sentido no campo dos museus e no seio da atividade curatorial, friccionando vozes e práticas hegemônicas por entre diferenças e divergências.

Desse exercício singular surge esta exposição, permeada por obras comissionadas, criadas a partir dos diálogos que nos conduziram até aqui. Mais do que vídeos, fotografias, objetos, maquetes, instalações ou desenhos, esses trabalhos são processos de pesquisa em aberto. Refletem pensamentos e posições atuais – como tal, moventes – dos diversos indígenas que constituem o Rio de Janeiro. São, por isso, vocacionados a agir como convites de continuidade dessa caminhada, repleta de escuta e troca. Por toda participação e dedicação, o MAR, sob a gestão do Instituto Odeon, agradece a todos os que abriram suas vidas, suas aldeias, suas casas, seus arquivos e suas memórias para compartilhar conosco – e, agora, com nosso público – essa imensa pluralidade e riqueza de histórias, perspectivas e desejos.

Carlos Gradim  
Diretor presidente do Instituto Odeon